



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na cerimônia de abertura da Campanha Nacional de Mobilização contra a Dengue e de entrega do Plano de Investimento da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde

Rio de Janeiro-RJ, 18 de novembro de 2006

Eu quero começar cumprimentando o nosso governador Sérgio Cabral,
O nosso ministro da Saúde, José Agenor Álvares da Silva,
O nosso ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim,
O nosso ministro dos Esportes, Orlando Silva,
Quero cumprimentar a deputada Jandira Feghali,
Os deputados federais Luiz Sérgio e Carlos Santana,
Quero cumprimentar o general Francisco de Albuquerque, comandante do Exército,

Quero cumprimentar o Fabiano Pimenta, secretário de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde,

Quero cumprimentar o nosso querido Sérgio Gabrielli, presidente da Petrobras,

Quero cumprimentar o secretário de Saúde do Rio de Janeiro,

Quero cumprimentar os prefeitos aqui presentes,

Quero cumprimentar o Percival Pires, o Perci, presidente da Estação Primeira da Mangueira,

Quero cumprimentar o Chiquinho da Mangueira, vice-presidente de Esporte da Vila Olímpica da Mangueira,

Quero cumprimentar o Tony Menezes, diretor do Ciep Nação Mangueirense,

Quero cumprimentar todos os companheiros e companheiras da área da Saúde, agentes de Saúde – não sei se estão aqui os mata-mosquitos, mas



cumprimentar os companheiros que têm um papel importante nessa luta contra a dengue,

Quero cumprimentar os jornalistas,

A nossa querida companheira Benedita,

E dizer para vocês o seguinte: eu e o Governador estamos com uma agenda extremamente apertada porque aconteceu a morte do senador Ramez Tebet e nós vamos ter que ir a Três Lagoas para o velório. Então, nós vamos ter que fazer o nosso tempo, aqui, menor.

Mas eu fiz questão de vir ao Rio de Janeiro, este ato poderia ter sido lançado em qualquer outro estado da Federação, ou mesmo lá em Brasília, e nós fizemos questão de vir ao Rio de Janeiro, primeiro, porque eu acho que as condições estão colocadas para que o governo federal e o governo do Rio de Janeiro tenham a melhor relação que já teve um governo federal com um governo do Rio de Janeiro.

O Rio de Janeiro é um estado extremamente importante, seja do ponto de vista econômico, político, seja do ponto de vista cultural. É o estado que vai sediar os Jogos Pan-Americanos que começam em julho do próximo ano, e nós temos a obrigação de mostrar para o mundo que o Brasil é muito melhor do que, às vezes, é mostrado lá fora.

E nada mais importante do que mostrar a cara do Brasil, se a gente cuidar bem da saúde do povo do estado do Rio de Janeiro e do povo brasileiro. E uma campanha em que fica claro, com as frases que estão estampadas nas camisetas, que não é apenas um ente federativo que tem a responsabilidade de bem cuidar para combatermos a dengue. Ou seja, é importante a ação do governo federal, é muito importante a ação do governo estadual, é muito importante a ação dos governos municipais – viu, Godofredo? –, mas é muito importante a ação de cada homem e de cada mulher do nosso País.

E por que é importante a ação de cada homem e de cada mulher deste



País? É porque, às vezes, a gente trata uma questão grave como essa como se acontecesse apenas na casa do vizinho, apenas na cidade próxima, apenas no estado do outro, ou apenas o parente do outro é que pudesse ser picado pelo mosquito e pegar a dengue.

Ou seja, o dado concreto e objetivo é que a forma mais eficaz de nós combatermos a dengue é a sociedade brasileira assumir, junto com as três instâncias de governo, neste País, a responsabilidade do que cada um de nós tem que cuidar. Ou seja, eu tenho que cuidar da minha casa para evitar que na minha casa nasçam os 200 ou 400 ovos que a mosquita vai pôr. Mas cada brasileiro, por mais humilde que seja, nessa questão da saúde ele tem que se igualar ao presidente da República, ao governador do estado, ao prefeito, ao ministro da Saúde, ao secretário municipal da Saúde, porque, muitas vezes, o problema está dentro da sua casa, dentro do território dele que, segundo a Constituição, é um território inviolável.

Eu já vi casos na imprensa de que moradores, muitas vezes, não deixam o pessoal da Saúde entrar na casa para fazer a fiscalização. E muitas vezes com razão, porque ele está com medo, por problema de segurança. Agora, se ele não quer deixar alguém entrar na sua casa, é importante que o filho, que a mulher, assuma a responsabilidade de não permitir que lá tenha os depositários onde os mosquitos vão fazer a festa de final de ano, como habitualmente eles fazem em muitos lugares deste País.

Na verdade essa campanha, além do que vai acontecer em todas as rádios do Brasil, na televisão, é muito mais um chamamento cívico aos 190 milhões de brasileiros e brasileiras. Cada um de nós pode, evitando que na nossa casa tenha o mosquito, evitar que na nossa cidade tenha, que no nosso estado tenha e que no nosso País tenha o mosquito. Portanto, não depende apenas da ação do governo, que tem que fazer o possível e o impossível para combater esse mal, mas depende da ação. Daí por que, meu querido Ministro, é importante que a gente trabalhe com uma propaganda que possa educar as



nossas crianças a chegarem em casa e cobrarem do pai ou da mãe se eles estão cumprindo com o seu dever cívico de cuidar da sua família, não permitindo que lá tenha o mosquito e a mosquita que vão causar o mal da dengue neste País. O desafio não é apenas do Ministro da Saúde ou do secretário de Saúde municipal ou estadual, o desafio é de todos nós. Muitas coisas neste País podem acontecer de forma melhorada se cada um de nós assumir o papel que nos é destinado, as obrigações morais de comportamento neste País.

Portanto, Agenor, eu estou feliz que tenha sido marcado aqui, no Rio de Janeiro, porque eu disse ao governador Sérgio Cabral: nós precisamos provar, uma vez na vida, que é possível a gente ter o governo do estado do Rio de Janeiro, a prefeitura do Rio de Janeiro e o governo federal trabalhando em harmonia, sem que haja disputa de espaço político entre as pessoas que dirigem este estado, porque toda vez que nós erramos na política quem paga o pato é o povo que, muitas vezes, não tem nada a ver com isso.

Então, eu quero dizer ao Sérgio Cabral – é uma pena que não está aqui o nosso prefeito – mas dizer a todos vocês e ao povo do Rio de Janeiro: eu agradeço, de coração, a confiança de mais um mandato que vocês depositaram em mim. E quero dizer para vocês que não haveria nenhum sentido voltar a ser presidente da República se eu não tivesse consciência de que tenho que fazer mais e melhor no segundo mandato. E esse mais e melhor passa por uma disputa harmônica entre o governo federal, os governadores de estado e as prefeituras deste País, porque juntos nós poderemos fazer muito mais do que se cada um de nós ficar pensando nas próximas eleições e achar que a vida da gente será facilitada se a gente ficar xingando um ao outro.

Quero dizer ao Sérgio Cabral que pode tomar posse, no dia 1º, com a tranquilidade de quem vai ter um presidente da República que fará o que for possível e impossível para ser o seu companheiro nos bons e nos maus momentos do estado do Rio de Janeiro. Sérgio, neste País, quando acontece



um problema na área da saúde, por exemplo quando tem remédio demais, muitas vezes o prefeito diz: “Sou eu que cuido bem da saúde”. Quando falta remédio, é o governo federal o culpado e o governo estadual também. Quando se prende um bandido importante, tem governadores que gostam de fazer pirotecnia, até tirar fotos junto com o bandido importante. Mas, quando não se prende, a culpa é do governo federal. E assim, cada um vai responsabilizando o outro e ninguém assume a responsabilidade. O povo sabe de um ditado popular que diz o seguinte: “cachorro de muito dono morre de fome porque ninguém cuida”. E nós temos a obrigação de cuidar do povo brasileiro, porque a palavra governar é até meio estranha, na verdade, nós fomos eleitos para cuidar do povo brasileiro. Você tem que cuidar do povo do estado do Rio de Janeiro, eu tenho que cuidar do povo do Brasil, e cuidar deles com o mesmo carinho que a gente cuida dos nossos filhos e dos nossos netos.

Por isso, meu caro, além de fazer esse chamamento para que cada mulher e cada homem, cada criança, cada adolescente, assuma a responsabilidade de colocar o mosquito da dengue como o adversário principal nesses próximos dias e caçá-lo como se estivéssemos numa operação de guerra, a gente vai ter que provar, Sérgio – e eu tenho certeza que seremos capazes disso – de que não haverá nada, não haverá intriga, não haverá manchete de jornal, não haverá bate-boca entre políticos que vá fazer com que o governo federal e o estado do Rio de Janeiro deixem de trabalhar em harmonia. Até porque o povo me deu uma segunda chance e deu a primeira chance para você, e nós não temos o direito de desperdiçá-la por problemas menores, porque os maiores problemas são do povo brasileiro, e ele merece o nosso respeito.

Muito obrigado, boa campanha. E que Deus abençoe todos nós.